

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 6 de abril de 2013

Reprimindo as informações nutricionais

na Europa, é melhor você assistir o que diz sobre suplementos

Comentário de Gert Schuitemaker, PhD (Holanda) e Andrew W. Saul (EUA)

(OMNS 6 de abril de 2013) O governo da Holanda, um dos 27 países da União Europeia, continua a reprimir a medicina alternativa. A Autoridade de Segurança de Alimentos e Produtos de Consumo da Holanda (NVWA, <http://www.vwa.nl/english>) possui as ferramentas para restringir a comunicação de informações sobre os efeitos benéficos dos alimentos e nutrientes para promover a saúde e efetivamente reduzir as doenças. E, o mais importante, essa burocracia toma todas as decisões sobre como as regras são aplicadas.

A lei holandesa é respaldada e estritamente aplicada por novas regras da UE baseadas em códigos muito rígidos relativos a alegações de saúde para alimentos e suplementos dietéticos. O poder é detido pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA). **Estes regulamentos estão agora em vigor em todos os países da União Europeia.**

O laço apertado

Quando recuamos na história, vemos que já em 1958 as Leis de Medicina Holandesas definiam todas as substâncias na natureza como medicamentos, se fossem de alguma forma apresentadas como adequadas para curar ou prevenir uma doença. **Portanto, uma vez que uma beterraba comum, ou vitamina C, foi associada a um efeito medicinal preventivo, ela se tornou legalmente uma droga.** Este foi o início da censura e do controle, e foi apoiado por regulamentos europeus subsequentes. Lenta, mas implacavelmente, desde 1958, todas as substâncias na natureza estão sendo trazidas para o reino dos cuidados médicos.

Desde 14 de dezembro de 2012, data em que as novas regras da UE entraram em vigor, está montado o cenário para uma aplicação reforçada da lei. Isso serve ao sistema de crença dominado pelos farmacêuticos dos oficiais controladores de que "alegações médicas" (como a forma como a vitamina C ajuda contra resfriados) são ilegais. Agora podem ser impostas multas pesadas de até US \$ 30.000. Médicos, terapeutas e outros médicos estão em risco. . . até jornalistas e editores. Achamos melhor você saber o que está acontecendo e aprender com as pessoas que não tiveram sorte. Talvez "azar" não seja a palavra exata. "Victimized" pode ser mais preciso.

A tomada de poder pelo governo é um assunto sério e se encaixa em uma longa tendência histórica. A maioria dos governos, durante anos, não demonstrou simpatia pela medicina complementar. Veja, por exemplo, a recente ação de julho de 2012 contra a homeopatia na Holanda. Agora é proibido por lei aos produtos homeopáticos mencionar qualquer uso do produto no rótulo ou em folhetos.

Pagando mais e pagando com vidas humanas

Na Holanda, houve um aumento da alíquota do imposto sobre os tratamentos complementares. Ao mesmo tempo, todo cidadão é obrigado a pagar coletivamente por um sistema médico no qual todas as alternativas estão lentamente, mas efetivamente, sendo eliminadas. Mas os principais serviços ameaçados são defendidos política, financeira e economicamente. Abusos farmacêuticos são "rebaixados" a meros incidentes. Só na Holanda, com 16 milhões de cidadãos e não um país particularmente grande, quase 2.000 mortes todos os anos são devido a erros médicos evitáveis. Entre 30.000 e 40.000 pacientes são prejudicados desnecessariamente, todos os anos. Se pudéssemos contar os erros que não acontecem, esse número seria muito maior. E isso é apenas em um país da UE.

Jogo de confiança

O sistema de assistência médica é baseado na confiança dos cidadãos, que cada vez mais toleram custos cada vez mais altos. Aparentemente, nada é permitido para minar o sistema. Uma comparação com o sistema financeiro é óbvia: a economia internacional, os bancos como atores centrais, são construídos com base na confiança. Assim que a confiança desaparecer, o sistema estará arruinado. A medicina complementar é irritante para o sistema oficial de assistência médica. É uma fonte de crítica contínua. Além disso, os profissionais de saúde alternativos muitas vezes têm as terapias mais seguras e eficazes para oferecer aos seus pacientes, especialmente para o número crescente de doentes crônicos. Os interesses regulares entrenchados são fundamentalmente afetados e as leis são feitas para proteger aqueles que estão no poder.

Lentamente, o governo intensificou as medidas restritivas. Lentamente, médicos dissidentes foram amordaçados. Esse processo se estende por décadas. O engasgo ocorre de forma que seja suportável. Evitando movimentos repentinos, nenhuma rebelião de saúde irrompe. Parece que a autoridade médica convencional na ciência, mídia e política não pode tolerar ser desafiada. Mas perder o acesso às informações e a escolha do tratamento não são fenômenos apenas marginais. Só porque as liberdades foram perdidas discretamente, isso não torna a perda menos séria.

Pode acontecer aqui

O facto de viver fora da União Europeia não significa que irá manter o seu acesso a suplementos dietéticos. Se eles podem restringir o acesso a informações justas, eles podem e irão restringir o acesso aos próprios suplementos. A legislação europeia é um modelo pronto para legislação em outros países, incluindo os Estados Unidos. Instamos os leitores da OMNS a protestar, em seu próprio país, contra toda e qualquer lei que restrinja o acesso à informação, disponibilidade de suplementos e opções de tratamento.

Tome uma atitude

Boletins online e atualizações da Alliance for Natural Health (ANH, <http://anh-europe.org/>), da National Health Federation (NHF, <http://www.thenhf.com/>) e de outras organizações ativistas

valiosas informações básicas e oportunidades para você fazer a diferença. Analisando o PubMed / MEDLINE semana a semana, você (e seu médico) podem ver que muitos novos estudos mostram a validade da medicina ortomolecular (nutricional).

Mesmo com as restrições incentivadas pela indústria farmacêutica ao governo, mais e mais pessoas estão percebendo a importância de informações imparciais e prontamente disponíveis sobre nutrientes essenciais e como eles podem prevenir e reverter doenças. As restrições não eliminaram o desejo das pessoas de acesso desimpedido aos suplementos. Mas aprenda a lição dos países da União Europeia: é mais fácil agir agora e defender as suas liberdades do que perdê-las e ter de lutar para reconquistá-las.

Referências:

<http://eur-concepts/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:32002L0046:EN:NOT> [legislação a nível da UE começou em 2002 com esta diretiva (lei). Há uma lista permitida de nutrientes e, por sua ausência, outros nutrientes são excluídos.]

<http://eur-concepts/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:404:0009:0025:EN:PDF> [link para o regulamento da UE 12-30-2006, a base para o geral regulamento de reivindicações]

<http://eur-concepts/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2012:136:0001:0040:EN:PDF> [link para o regulamento da UE 5-16-12 com as 222 reivindicações autorizadas]

Registro atualizado de alegações de saúde permitidas: <http://ec.europa.eu/nuhclaims/>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças.